

OPORTUNIDADE DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA DO CAMPO

Francisco Carvalho de Melo Neto

Doutorando no Programa de Pós-Graduação Universidade SEK, Chile (2016).
Mestre em Educação pelo Centro Latino-americano de Economia Humana – CLAEH, Uruguai (2013). Licenciatura Plena em História pela Universidade de Pernambuco – UPE, Brasil (1998).
Especialização em Programação do Ensino de História pela Universidade de Pernambuco– UPE, Brasil (2000).
Atua como gestor pela Secretaria de Educação do Estado de Alagoas em Santana do Ipanema –AL.
francisco.demelo@zonavirtual.uisek.cl

RESUMO

Este artigo é resultado de pesquisa investigativa que trabalha com a implantação do ensino médio e o subsequente desenvolvimento educacional de uma comunidade no campo. Procurou-se ouvir os sujeitos que participaram ativamente da implantação relatando as perspectivas e ações desenvolvidas durante e a partir da conclusão do ensino médio. A questão inicial da pesquisa: “Qual a contribuição de uma escola de ensino médio no campo para o desenvolvimento educacional da região?” originou outras questões que surgiram com a dinâmica do trabalho e demonstra como o desenvolvimento da educação está relacionado ao desenvolvimento social da comunidade.

Palavras-chave: Historia da educação. Educação no campo. Ensino Médio.

ABSTRACT

This article is the result of an investigative research that works with the implementation of high school and the educational development of a community in the countryside. We heard the people who actively participated on the implementation about the perspectives and actions that were developed during high school and after its conclusion. The initial question of this research: “what is the contribution of a high school in the countryside to the educational development of the region?” originated other questions that emerged through the dynamic of work and that demonstrate how the development of education is related to the social development of the community.

Key Words: History of education. Education in the countryside. High school.

INTRODUÇÃO

Foi abordado nesse artigo o tema oportunidades de duas maneiras distintas: a primeira os números como justificativa do ensino médio na escola no campo, ao observarmos dados da Escola Estadual Professora Ana Maria Teodósio comparando com os índices nacionais e do estado de Alagoas percebemos a existência de uma demanda educacional que favorece a implantação oportuna do ensino médio; a própria escola torna-se um empreendimento que melhora o índice do Estado no qual está inserida e transforma e melhora as condições de vida de seus cidadãos.

O Estado trabalha as questões educacionais baseando-se em números para planejar seus investimentos e ações. Historicamente relega as comunidades pequenas que estão afastadas dos centros urbanos a oportunidade de possuírem escolas com o nível de ensino médio, o que indiretamente incentiva o êxodo rural e a possibilidade da continuidade dos estudos para a população jovem dessas localidades. Na abordagem das “oportunidades” procurou-se dar voz aos discentes da primeira turma concluinte do ensino médio da escola, perceber o impacto que a continuidade dos estudos e as transformações nas vidas dos jovens e de suas famílias no povoado.

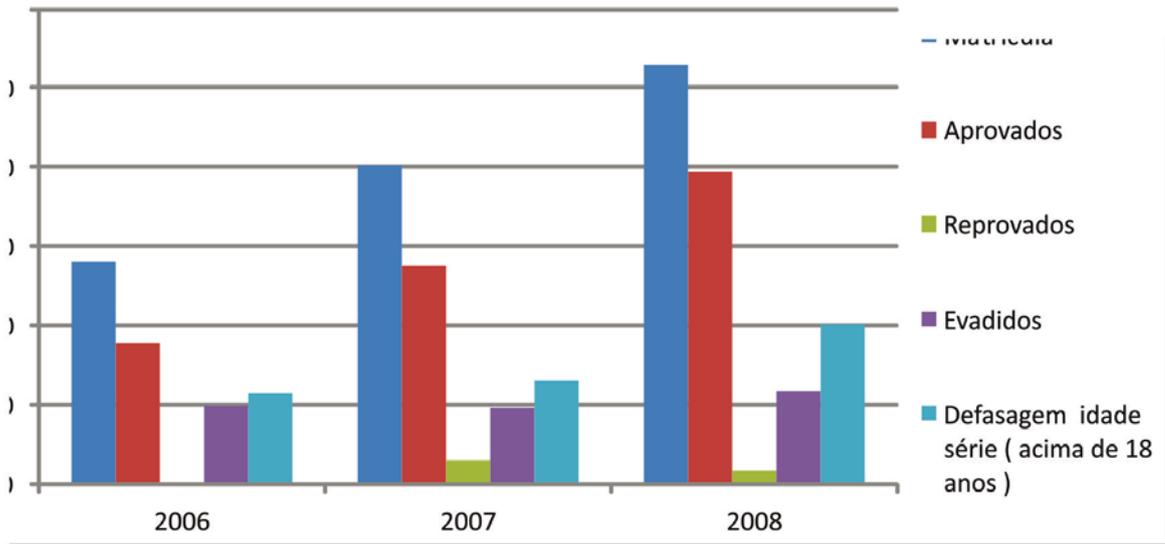
1 ANÁLISE DE DADOS DA ESCOLA PESQUISADA

Após comparar os dados entre as esferas Federal, Estadual e Local, pode ser constatado que há uma diferença muito grande no tópico que trata do abandono do aluno. Pode-se chegar ao entendimento de que há algo errado com relação a isto, pois o alunado do povoado apresenta um índice muito elevado de abandono da escola.

Comparando os índices das tabelas do censo escolar na modalidade do ensino médio no Brasil, em Alagoas no povoado Quandu, tomou-se como referência o ano de 2008 por ser o ano em que a escola concluiu a implantação do ensino médio. Os números de aprovação da escola estavam em torno de 74,9%, estando no mesmo patamar da média nacional e melhor que a média do estado de Alagoas. Os índices de reprovação no povoado, no ano de referência foram 3,4%, menores que a média nacional de 12,3% e que da média de Alagoas de 8,8%. Os índices de abandono da escola com 22,5% e que fora superior à média nacional de 12,8%, e a de Alagoas de 17%.

Francisco Carvalho de Melo Neto

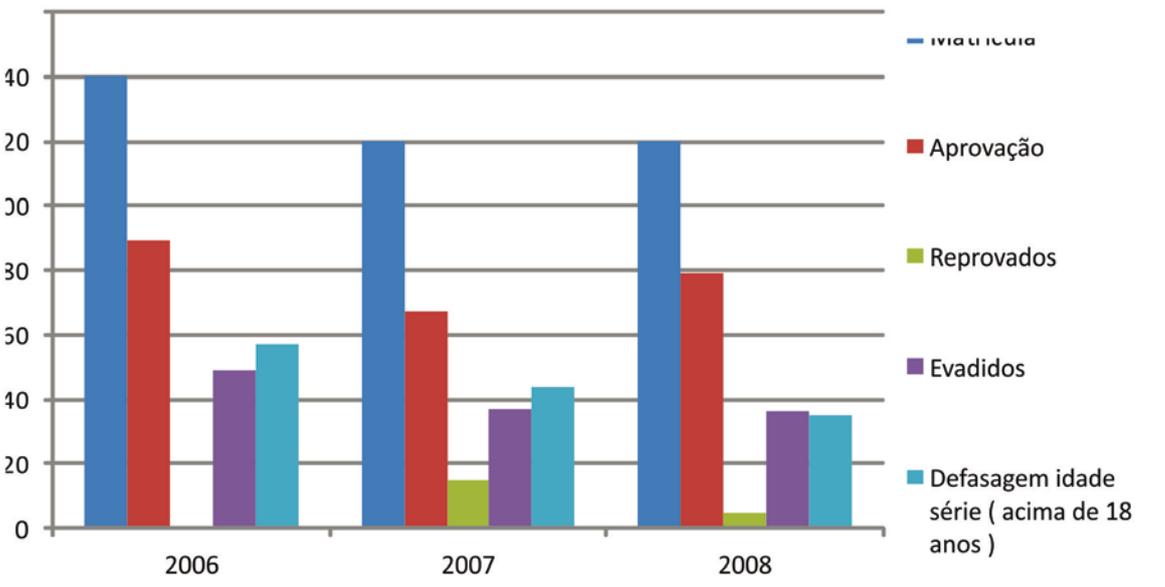
Gráfico 1: Implantação de turmas de primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio nos anos de 2006 a 2008.



Fonte dos dados: fichas individuais dos alunos.

De acordo com o primeiro gráfico houve um aumento das taxas de matrícula, aprovação e defasagem idade-série de acordo como foi projetado para a implantação sequencial do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio. O número de reprovados teve seu maior registro no ano de 2007, diferentemente do que ocorreu em outros anos estudados, quando os alunos evadiam antes do final do ano letivo.

Gráfico 2: Turmas de primeiro ano do ensino médio:



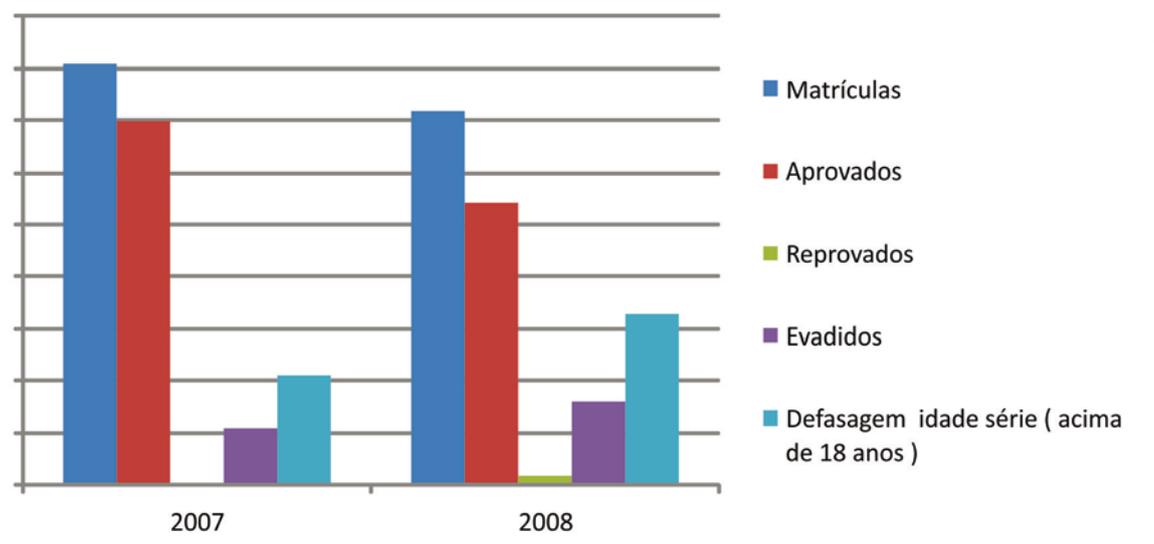
Fonte dos dados: fichas individuais dos alunos.

Francisco Carvalho de Melo Neto

Ao analisar o quantitativo e os resultados do alunado nos gráficos, (comparando os anos 2006, 2007 e 2008) nota-se que no primeiro ano do ensino médio, de acordo com o segundo gráfico, a matrícula inicial foi 14,2 % maior que nos anos seguintes. Tal fato pode ter ocorrido por conta da demanda reprimida para o ensino médio na região. Esse fato se refletiria também no número de alunos evadidos no primeiro ano do ensino médio no ano de 2006, que foi 24,48% maior que em 2007 e 26,53% maior que em 2008.

Nas turmas de primeiro ano do ensino médio não houve melhoria nos índices de aprovação no ano de 2007. Esse dado pode ser explicado pela mudança do nível de ensino, uma vez que os alunos originários do 8ª série do ensino fundamental poderiam não estar adaptados às mudanças pedagógicas e didáticas adotadas no ensino médio.

Gráfico 3: Turmas de segundo ano do ensino médio:

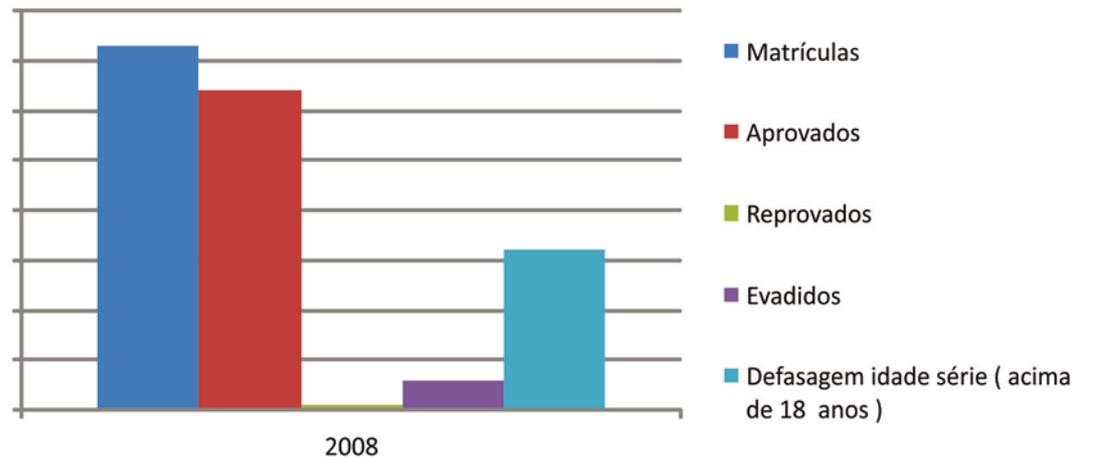


Fonte dos dados: fichas individuais dos alunos.

De acordo com o terceiro gráfico as turmas de segundo ano no ano de 2007 refletem uma melhora na taxa de aprovação em relação a 2006 e 2008; uma diminuição no número de reprovados e evadidos, o que nos leva a concluir que, apesar das turmas de primeiro e segundo ano participar dos trabalhos do projeto, as turmas de segundo ano sofreram reflexos positivos na aprovação dos discentes, enquanto nas turmas de primeiro ano a taxa de aprovação aparentemente não oscilou em relação ao anos comparados de 2006 e 2008.

Francisco Carvalho de Melo Neto

Gráfico 4: Turmas de terceiro ano do ensino médio:



Fonte dos dados: fichas individuais dos alunos.

O quarto gráfico correspondente ao terceiro ano que foi implantado em 2008, os gráficos demonstra os melhores números, proporcionalmente, de aprovação e os menores índices de reprovação e evadidos o que seria resultado da melhor adaptação dos alunos à proposta pedagógica e avaliação realizada pela escola.

2 RELATO DOS FORMANDOS DA PRIMEIRA TURMA DE ENSINO MÉDIO NO POVOADO QUANDU

Ao aplicar os questionários com alunos concluintes da turma de 2008, buscou-se responder parte da pergunta inicial da pesquisa: qual a contribuição do ensino médio em escola do campo para o desenvolvimento educacional da região? Como também a outras indagações que surgiram com o desenvolvimento da investigação: a melhoria de vida dos entrevistados e de sua família e o interesse de egressos, do ensino médio, nos estudos com objetivos direcionados para o campo em nível de ensino médio e a continuidade dos estudos na modalidade superior.

Ao transcrever os questionários os ex-alunos foram organizados por ordem alfabética, colocando cada resposta em um parágrafo seguindo a sequência das perguntas onde também consta no final das respostas a letra que o representa e profissão:

1) Como a escola no povoado facilitou a conclusão do ensino médio? O ensino médio foi como você esperava?

Francisco Carvalho de Melo Neto

- 2) O ensino médio possibilitou mudanças na sua vida e de seus familiares?
- 3) Você gostaria de retornar aos estudos com a qualificação profissional voltada para o desenvolvimento do campo? Por quê? Qual curso?
- 4) Com a conclusão do ensino médio, você pensou, tentou ou ingressou no ensino superior? Qual curso? Por que fez essa escolha?

Onze ex-alunos responderam aos questionários dos quais cinco comunicaram a continuidade dos estudos na modalidade superior, quatro cursando licenciatura na cidade de Santana do Ipanema. A faculdade, por ser próxima ao povoado, foi decisiva para a continuidade dos estudos e sua profissionalização. Eles informaram que trabalham como professores contratados. Uma está cursando curso de Enfermagem. Quatro são agricultores e dois trabalham como comerciantes no povoado. Dos onze que responderam o questionário, cinco do sexo masculino e seis do sexo feminino a faixa etária declarada foi entre dezenove e vinte e sete anos.

Respostas dos Questionários:

- 1) Talvez se a escola não existisse não iria concluir o ensino médio, pois precisaria me deslocar para Santana, saindo cedo de casa e chegando muito tarde, sendo que no outro dia teria que acordar cedo para ajudar meus pais na roça.
- 2) Além de ter o diploma de formação do ensino médio, isso me possibilitou a realização de muitos objetivos e também me deu a oportunidade de ajudar meus pais nas atividades de leitura e escrita, já que não são alfabetizados.
- 3) Aqui somos agricultores então toda qualificação para o campo seria bem vinda. Pretendo fazer o curso de agropecuária, pois é o único ofertado que posso ingressar.
- 4) Eu tentei ingressar no curso de pedagogia, pois seria uma escolha que me daria mais oportunidade de conseguir um trabalho, já que na região onde moro essa profissão é mais requisitada e a que teria possibilidade de me qualificar. (A1 – Agricultora).

Analisando as respostas nota-se que o vasto período de experiência adquirido na conclusão do Ensino Médio contribuiu para a autoconscientização da importante necessidade em permanecer sempre atualizados durante todo período profissional.

Segundo Giroux, *apud* Tonet, isso ocorre da seguinte forma:

Para que a educação para a cidadania se torne emancipatória, deve começar com o pressuposto de que seu principal objetivo não é “ajustar” os alunos à sociedade existente; ao invés disso, sua finalidade primária deve ser estimular suas paixões, imaginação e intelecto, de forma que eles sejam compelidos a desafiar as forças sociais, políticas e econômicas que oprimem tão pesadamente suas vidas. (2005, p. 31).

Francisco Carvalho de Melo Neto

Entende-se então, que a educação deva primar por um processo de superação da ordem vigente.

- 1) Para mim facilitou bastante, pois não esperava fazer o ensino médio em outro município e com a implantação no povoado Quandu, pude estudar.
- 2) Não só a minha família, mas de todo o povoado, pois foi um processo de conhecimento que ficou dando frutos.
- 3) Não me identifico com qualificação profissional voltada para o campo.
- 4) Já pensei em fazer um vestibular, pois acredito que algo que nunca pode tirar de mim é os estudos, mas por conta de trabalhar pra mim tenho esse comodismo. (A2 – Comerciante.)

Para Moreno (2001)

O ser humano pode ser, em certo sentido, mais humano ou menos humano, segundo tenha mais educação e mais liberdade [...]. o ser humano pode se educar porque é livre e pode ser livre porque se educa; só é possível educar o ser humano libertando-o; só é possível libertá-lo educando-o. (p. 31).

Portanto, percebe-se que há esta relação entre a educação e a promoção da pessoa humana para com a liberdade. E caso a educação não seja pensada e efetivada desta maneira, seu principio de valoração da pessoa humana cai por terra.

- 1) Por ser próximo de minha casa, pude concluir todo o ensino médio, ajudo meus pais na agricultura e não posso me deslocar para fora do município, pela manhã já começo a trabalhar...
- 2) Pois agora posso entrar em uma faculdade e seguir uma carreira profissional de minha escolha e assim melhorar minha vida e a vida de minha família.
- 3) Por ter muito conhecimento, já que sempre vivi no campo e sei como tudo aqui se passa. Zootecnia, pois assim posso ajudar os produtores daqui a se desenvolver.
- 4) Penso em cursa bacharelado em zootecnia, por ser uma área que esta crescendo muito e de atuação direcionada para o campo, onde já estou inserido. (A3 – Agricultor.)

Isso pressupõe uma atividade educativa que realmente vise a autoconstrução humana, e, por conseguinte sua emancipação e inserção do homem na sociedade do conhecimento e a posteriori nos meios de produção, para que assim este possa realmente ser visto e compreendido como pessoa. É este o papel da escola moderna.

Para PEET, Richard:

Precisamos batalhar por poder, ao invés de dispensá-los. Precisamos fazer um novo imaginário de desenvolvimento, no qual usemos nossos momentos mais criativos para pensar diferentemente. Precisamos de uma nova revolução de idéias tanto quanto na pratica. Critiquem tudo, mas convertam crítica em proposta positiva... Esse é o método critico moderno. (Fernandes et al., 2007, p.36)

Francisco Carvalho de Melo Neto

Notadamente o processo da educação possibilita as pessoas para que se desenvolvam em suas peculiaridades e com isso possam interagir de maneira profícua em seu ambiente.

- 1) Foi um marco satisfatório, pois foi um privilegio concluir o ensino médio no povoado onde já morávamos, porque tudo se torna acessível como os colegas de classe que são nossos amigos e isso facilita muito a praticidade entre os alunos, professores, diretores, família e toda a comunidade escolar. O curso em se foi fantástico e era o que realmente esperava só que aconteceram alguns contra tempos; como troca frequente de professores e isso atrapalharam um pouco a nossa aprendizagem, mas encarei como um desafio e graças a Deus venci e continuarei vencendo nos palcos da vida.
- 2) Em uma sociedade tão competitiva que muitas vezes baseia-se no ter e não no ser, hoje posso dizer o quanto o ensino médio possibilitou acessos que ate então eu achava impossível; e agora posso notar que tudo é possível, basta acreditar em Deus e nas belezas de nossos sonhos. Eu acreditei e hoje estou onde realmente Deus quer que eu esteja.
- 3) Porque vejo o que muitas pessoas não têm conhecimento sobre determinados assuntos, a exemplo da educação ambiental, pois temos muitas riquezas presentes no povoado como o rio Ipanema e muitas pessoas fazem de lixão jogando lá de tudo, mortos, resto de construções entre outros.
- 4) Sim, não só pensei em ingressar, mas queria compartilhar tais conhecimentos vivenciados na Escola Ana Maria Teodósio, foi quando fiz o meu primeiro vestibular no mês de julho de 2009, a área que escolhi foi pedagogia, pois é a área que mais me identifico pela razão de gostar da sala de aula e ter um contato com o educando. Hoje estou no 5º período e trabalho em sala de aula a mais de dois anos... O ensino médio mudou completamente minha vida, pois através dos conhecimentos fiz meios para progredir e assim conquistar a sabedoria para ter grande razão de poder lutar honestamente nessa sociedade pelos direitos de nossos educandos, e mostrando a eles que devemos sempre buscar aquilo que realmente sonhamos de forma honesta e com compromisso. (A4– Professor).

Percebe-se aqui que o Ensino Médio é muito mais que o simples término de uma etapa da educação, este é em proporções adequadas a possibilidade de cada individuo se perceber apto ao ingresso no mercado de trabalho, assim como na universidade.

- 1) A escola no povoado teve um papel fundamental para a conclusão, pois estava mais próximo da moradia de cada aluno. O ensino ofertado foi proveitoso aprendemos muitas coisas que vamos precisar para toda a vida.
- 2) Pois através do ensino médio podemos chegar até a realizar alguns sonhos, como ter emprego, ter um diploma entre outros. Considero que os ensinamentos foram suficientes para que cada individuo pudesse seguir adiante sem nenhuma restrição.
- 3) Queria poder qualificar como agrônomo, pois assim continuaria exercendo minha profissão com mais eficiência.
- 4) Após terminar o ensino médio tentei fazer vestibular para biologia, dos cursos ofertados mais próximos, esse é o que mais se aproxima de minha opção. (A5 – Agricultor.)

Nas palavras de Gadotti (1994),

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que

Francisco Carvalho de Melo Neto

o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (1994, p.579)

De acordo com os relatos acima, percebe-se que a contribuição da escola vai muito além da questão do letramento.

- 1) Facilitou em todos os aspectos. Seria bem difícil pra mim se tivesse feito o ensino médio em outra cidade, tanto pela distancia como pelas dificuldades que seriam enormes. Sim foi como esperava.
- 2) Com o ensino médio eu pude ingressar em uma faculdade. Com o mesmo me tornei de certa forma uma pessoa mais preparada, com isso posso auxiliar minha família de certa forma.
- 3) Quero me qualificar, voltada para a comunidade rural de preferência que é nosso caso. Quero trabalhar com as pessoas menos esclarecidas e ajudar também no povoado. Quero me especializar em saúde pública.
- 4) Sim, ingressei. Escolhi o curso de enfermagem. Fiz essa escolha, por que me identifico muito com a área de saúde. (A6 – Estudante de Enfermagem).

Torna-se patente que o processo educativo é responsável pela estruturação e manutenção da própria sociedade, pois é a partir deste que as pessoas se tornam aptas para atuar na sociedade. Assim, a escola é ao mesmo tempo reprodutora das ações e concepções da sociedade como também transformadora de tais concepções.

- 1) A escola perto nos dava condições de ter aproveitamento maior da aprendizagem, apesar de que tivéssemos pra fazer teríamos sempre um tempo disponível para reforçar no estudo em casa, completando com o da escola. Em relação ao ensino, tivemos uma condição igual a toda, e qualquer escola, mesmo com contratempos e dificuldades, a escola nos deu a possibilidade de realizar nossos planos.
- 2) Após a conclusão do ensino médio tive uma entrada imediata no ensino superior. Como consequência, logo surgiu o primeiro emprego, que me deu possibilidades de ajudar na renda familiar, além também de possibilitar a extensão de metas mais distantes em nova realidade.
- 3) No momento estou me dedicando a minha qualificação profissional para todo e qualquer lugar, claro que também no campo, mas não necessariamente para ele.
- 4) Faço licenciatura em matemática, curso que escolhi por me identificar com a disciplina e ter também a concretização de uma das metas que estabeleci. O ensino médio me possibilitou uma base necessária para esse curso e me ajudou na escolha da profissão. (A7 – Professora).

É, pois papel fulcral da escola formar e preparar os sujeitos para que mudem suas realidades e a realidade de suas comunidades.

Então a educação para a motivação na busca efetiva da cidadania pode ser compreendida como sendo o mote real para que o processo educativo aconteça e se implemente na práxis professoral a questão da socialização dos indivíduos. Já que somente a educação permite ao homem

Francisco Carvalho de Melo Neto

libertar-se dos preconceitos que o reduzem e restringem. E a sociedade sair da dependência econômica e do colonialismo cultural, externo e interno. Pois, sem a ciência e a tecnologia avançadas não se poderá acompanhar a marcha da evolução industrial e, muito menos, corrigir a defasagem face aos que subordinam a grande massa. Formar os cérebros para isso é a função da educação escolar.

- 1) Por ser perto de onde morava foi bem mais fácil a conclusão e isso facilitou bastante, mesmo se houvesse algum contra tempo por falta de professores encontravam sempre uma solução para não deixar que os alunos ficassem sem aula.
- 2) Através do ensino médio pude fazer o vestibular, e assim, passar no mesmo. Hoje estou cursando uma faculdade e trabalhando como professora, sendo assim posso contribuir e ajudar meus pais na renda em casa.
- 3) Gosto de estar sempre em busca de novos conhecimentos. Quem sabe o curso de agropecuária, por ser algo que tenho conhecimento, cresci e vivo no campo, meus pais sendo agricultores esse curso seria de grande valia.
- 4) Estou cursando licenciatura em matemática, fiz a escolha por gostar da disciplina sempre fui muito bem à mesma enquanto estudava e também por ser uma grande oportunidade a me oferecida, já que esse foi o primeiro vestibular que fiz ao concluir o ensino médio e passei, não teria nada a perder ao contrário teria a ganhar. (A8 – Professora).

Compreende-se que a concepção de mundo do aluno enquanto partícipe deste processo de ensino e aprendizagem inclui suas perspectivas de futuro e de profissionalização, pois é justamente esta percepção de mundo e de si mesmo que objetivam suas escolhas profissionais.

- 1) Bom com a escola aqui em minha comunidade foi bem mais fácil de concluir, pois se tivesse que me deslocar para outro município, teria muitos empecilhos como trabalho, transporte e outros fatores que dificultaria a conclusão do mesmo. Eu achei o ensino médio muito proveitoso, posso dizer que foi como esperava sim, me sinto muito satisfeito, pois a equipe que lecionou era ótima, sinto-me orgulhoso de ter conseguido concluir o ensino médio no ano de 2008.
- 2) O ensino médio abriu as portas para novos olhares tanto de minha vida pessoal como na vida de meus familiares. Acredito que proporcionou uma verdadeira revolução na comunidade e circunvizinhança, pois possibilitou o ingresso de muitas donas de casa ao ensino médio, pelo fato de ser fácil o acesso.
- 3) Tenho muita vontade de ingressar no curso de agropecuária. Porque já participei de algumas palestras sobre o assunto promovidas pela Cáritas Brasileira¹ e gostei bastante, se eu tiver uma oportunidade de ingressar num curso desses seria muito proveitoso para mim.
- 4) Sim pensei e até tentei prestar vestibular para geografia, porem no dia que fui realizar as provas

¹ A Cáritas foi criada em 1956 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). No início ela foi incumbida de articular todas as obras sociais católicas e assumir a distribuição dos ‘alimentos para a paz. Foi nos anos 1990 que a Cáritas Brasileira projetou iniciativas inovadoras como a dos Projetos Alternativos Comunitários, e com equipes estáveis (nacional, regionais e muitas dioceses), ela assumiu uma liderança ativa no conjunto das pastorais sociais. Embora tenha sido construída por voluntários, a Cáritas conta com um grupo de pessoas fixas que diante do crescimento, passou a assumir o planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização (PMAS) e a busca pela gestão, comunicação, sustentabilidade institucional e formação dos agentes. Assim foram sendo criadas as Comissões, Grupos Gestores, Grupos de Trabalho, Conselhos, Fóruns e Coordenações Colegiadas.

Francisco Carvalho de Melo Neto

não estava me sentindo preparado emocionalmente por que minha vó veio a falecer nesse dia. Mas ainda tenho vontade de ingressar nesse curso de geografia, pois gosto dessa área. (A9 – Microempregador individual)

A educação é, portanto, a meta prioritária. Não qualquer atividade que se designe como tal, mas, a verdadeira, voltada para a sociedade, corretamente instituída.

Para Nóvoa (1995)

A escola tem de ser encarada como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto de atores sociais e dos grupos profissionais em torno de um projeto comum. Para tal é preciso realizar um esforço de demarcação dos espaços próprios de ação, pois só na clarificação destes limites se pode alicerçar uma colaboração efetiva. (p. 35)

Mas isso só se torna possível à medida que os profissionais da escola percebem nos(as) alunos(as) sua humanidade, e quando estes profissionais se percebem nestes(as) alunos(as) a escola verdadeiramente cumpre seu papel de formadora e construtora da sociedade do conhecimento. Mas, para tanto, será preciso que se tenha previamente estabelecido quais são os parâmetros de atuação tanto dos profissionais quanto do próprio alunado, pois a organização burocrática do processo de ensino e aprendizagem não pode ser construída nos moldes do achismo e isso acontece mediante leituras e estudos teóricos.

1) De fato ter um ensino médio em um povoado é um grande privilegio... Eu como tantos outros não só tivemos esse privilegio como fomos os pioneiros desse marco. A introdução do ensino médio em nossa comunidade (Quando) facilitou a conclusão para diversos alunos, pois como nossa comunidade e as comunidades vizinhas têm sua fonte de renda voltada para o campo e só conseguiram concluir pela facilidade de acesso ao ensino, caso contrario haveria muita evasão. De fato o ensino médio em escolas publica não acontece como a maioria dos alunos espera porem dentro do padrão foi muito satisfatória, pois adquiri conhecimento e amizades.

2) Assim que concluir ingressei em uma universidade, e graças a esse feito, hoje eu tenho uma nova visão de mundo, além do que o mesmo me possibilitou com que se inicia a minha profissão de professor.

3) Como já citei nossa comunidade e bastante agrária e eu gostaria de ter conhecimento para buscar melhorias para a nossa comunidade como exemplo pude trazer uma fabrica de laticínios, pois produzimos bastante leite e o único destino é colocar em tanques a um preço muito baixo do preço justo...

4) Sim. Licenciatura em física. Apesar de meu pouco conhecimento, gosto bastante da área das ciências, mas principalmente física e matemática. (A10– Professor)

Agência social, a escola tem como função específica a educação formal, que é uma prática libertadora que por excelência, é resultado do desempenho profissional, constituído apenas por um dos muitos aspectos que formam o processo educativo. Assim, educar é habilitar para a vida em sociedade, com a sociedade, e na sociedade, em outras palavras, é politizar. Sendo assim, a

Francisco Carvalho de Melo Neto

oferta do Ensino Médio na zona rural pluraliza oportunidades, saberes e ainda possibilita muito mais que a aquisição de um diploma. Ela abre caminhos para outras modalidades de ensino.

Em sua autenticidade funcional, a escola é o lugar onde se aprende o sentido da vida e o papel do homem na sociedade. Por isso que a educação desinteressada pela política é socialmente inútil, servindo apenas a interesses individuais, tanto quanto é nociva a política sem a educação.

- 1) A escola facilitou sim como posso dizer estudar não é fácil. Eu trabalhava de dia estudava a noite. O ensino foi uma maravilha foi tudo que esperei não me arrependo de ter estudado.
- 2) Muitas mudanças, aprendi coisas boas hoje sou uma pessoa mais capacitada, sei respeitar tudo, o ensino médio possibilitou pra mim sou uma pessoa com mais atitude tem grande alegria. Por onde passo hoje sei ler e escrever isso através do ensino.
- 3) Porque eu sei conheço o trabalho do campo mais fácil tem com eu desenvolver mais rápido. E gostaria de fazer uma faculdade. Só não posso porque é difícil o acesso da faculdade mais meu sonho é trabalhar.
- 4) Não foi por falta de vontade mais pelas dificuldades que a gente vai encontra, é claro vai ser difícil, o que mais preocupa e o acesso, o que falta e os políticos trabalhar com mais responsabilidade na área de educação. O que esta faltando em nosso estado é mais investimento, mais qualificação de professores, mais escolas técnicas, mais faculdades, investir conhecimento na área rural. (A11 – Agricultora).

Ao analisar as repostas dos questionários percebemos que a principal vantagem apontada por ex-alunos da EEPAMT, seria sua proximidade de suas residências. No convívio com os alunos do campo, percebemos que para melhor compreender a realidade vivenciada na referida escola, temos que levar em consideração o trabalho na lida do campo, o qual se faz necessário ter início com o raiar do sol e tem uma exaustiva carga de trabalho que varia de acordo com as estações do ano e suas características de chuvas e estiagem, nos períodos de plantio e colheita reveza-se com a pecuária extensiva. O que torna a racionalização do tempo fator importante para viabilização da continuidade dos estudos, tendo em vista que o deslocamento para outra escola em outro município próximo representa um aumento de tempo de 3 horas por dia.

Outra dificuldade vivenciada e a questão dos transportadores escolar, aliadas a questão cultural que desmotiva o aluno que moram no campo a estudar em escolas que tem um currículo direcionado para os alunos das áreas urbanas não tratando das questões vivenciadas pelas comunidades rurais.

De acordo com as repostas da segunda e terceira perguntas percebemos que a conclusão do ensino médio possibilitou o surgimento de novas oportunidades de trabalho e desenvolvimento dos estudos dos concluintes, foram estimulados a continuar com a formação acadêmica e des-

Francisco Carvalho de Melo Neto

pertam o interesse pela busca de soluções para realidade do campo. Observamos também que as respostas e a forma de expressão e raciocínio das questões se assemelham de acordo com a profissão, e o nível de estudo de cada indivíduo investigado. Registramos que na quarta questão que a maioria dos ex-alunos que responderam ao questionário e estão cursando o nível superior, optaram pelo curso de licenciatura nas diversas áreas da educação em um município vizinho a sua comunidade. Essa característica se explica pela possibilidade que os alunos dos cursos de licenciatura têm para conseguir um emprego, como professor, mesmo que no início do curso.

De acordo com Hespanhol:

O desenvolvimento ocorre somente quando o crescimento econômico se faz com respeito aos recursos naturais e quando ocorre a melhoria da qualidade de vida da maioria da população, o que é muito raro, especialmente em países subdesenvolvidos, nos quais as ações do Estado na correção das imperfeições geradas pelo mercado de trabalho são tímidas, quando não reforçam mais tais imperfeições. (Fernandes et al, 2007, p. 272)

O que nos leva a refletir sobre a questão econômica como fator determinante para a escolha dos cursos, cujos alunos necessitam de condições financeiras para sustentar-se e poderem manter o curso. As políticas de incentivos a formação faz-se necessária para o desenvolvimento educacional da região e que se ouve tais incentivos os formandos de ensino médio optariam também por cursos ligados diretamente ao campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano se constitui por meio de um processo complexo: é ao mesmo tempo semelhantes (enquanto gênero humano) e muito diferentes (enquanto forma de realização do humano ao longo da história e da cultura). Pode-se dizer que o que torna os homens semelhantes enquanto gênero humano é o fato de todos apresentarem diferenças: de gênero, raça/etnia, idades, culturas, experiências, entre outros. E mais os homens são desafiados pela própria experiência humana a aprender a conviver com as diferenças. O grande desafio está em desenvolver uma postura ética de não hierarquizar as diferenças e entender que nenhum grupo humano e social é melhor ou pior do que outro.

Na realidade, todos são diferentes. A compreensão dessas diferenças é necessária para adequações da escola do campo as necessidades de seus alunos. Entendendo as diferenças podemos

Francisco Carvalho de Melo Neto

chegar à compreensão da resistência ao ensino formal, do abandono daqueles que iniciam seus estudos e da reprovação dos que conseguem permanecer na escola.

O Estado não consegue fazer projetos nacionais únicos para toda a nação, tem que esta sensível a realidades de comunidades locais e para isso é necessário a descoberta da identidade de cada região para melhor compreender suas comunidades e poder planejar suas ações.

Mas a identidade do campo somente a comunidade campesina pode descobrir e proclamar e temos que levar em conta a historicidade de cada grupo, suas necessidades e aspirações. Perceber quem é e quais são suas prioridades, o que fazem e o que gostam, como participam e interagem com as alegrias e tristezas, os problemas e as soluções.

A educação no campo deve ser considerada como uma dimensão fundamental no processo de integração regional e necessária para inserção global, principalmente a partir do movimento em que as relações sociais provocariam o incremento das relações interculturais. Embora a educação campesina tenha muitos obstáculos para realizar suas funções integradoras devido à falta de apoio e a falta de compromisso político.

Analisando o desenvolvimento educacional do campo, no que diz respeito à presença da escola de ensino médio, faz-se necessário entender as questões educacionais que permeiam o universo do desenvolvimento no campo. De forma restrita a educação pode ser entendida como um processo de aprendizagem que colabora com a formação de cidadãos capazes de exercerem seus direitos e deveres.

Retornando a questão inicial da pesquisa, procuramos investigar, desde a percepção dos sujeitos envolvidos nos processos pesquisados, qual a contribuição de uma escola de ensino médio no campo para o desenvolvimento da região. Percebemos que as respostas estão diretamente ligadas ao desenvolvimento de conhecimentos capazes de dar ferramentas de ação, determinação e mobilização aos discentes, de forma que possam identificar e resolver os problemas pessoais e de sua comunidade.

Quando se trata do termo comunidade ultrapassa-se o sentido meramente geográfico e se refere a todos aqueles que se identificam como fazendo parte de um grupo de pessoas com mesmo objeto, que vivenciaram uma realidade comum por um período de tempo, e tem os meus sonhos e aspirações.

Francisco Carvalho de Melo Neto

O desenvolvimento da educação nas comunidades do campo, inicialmente deveria ser o resultado dos investimentos feitos pelo Estado nas suas escolas através de construções de prédios escolares com estrutura física adequada ao ensino médio. Mas não é apenas isso, é necessário que haja condições de trabalho com profissionais qualificados: professores, funcionários de apoio e administrativo. E recursos financeiros para manutenção das atividades pedagógicas, merenda, transporte, secretaria, biblioteca, limpeza.

Como foi observado na EEPAMT, que sua comunidade começa a buscar o ensino médio com duas características marcantes: possui o prédio escolar que pode ser adequado a esse nível de ensino e tem alunos concluintes do ensino fundamental dispostos a ingressar no ensino médio. O espaço da escola deve favorecer o diálogo, a comunicação entre todos os segmentos envolvidos no processo educativo, concretizando as novas relações de poder de forma democrática, na dinâmica interna da escola.

Esses investimentos devem ter como finalidade suprir as necessidades históricas da educação no campo e de seus prédios escolares que, em sua maioria, apresentam estruturas físicas ultrapassadas e que não se adequam as atuais demandas tecnológicas e pedagógicas da educação.

Mudar o conhecimento escolar onde persiste ritmo, horário fixo, distribuições lineares e previsibilidade dos trabalhos e que tornam pouco atraentes o conhecimento formal das instituições educativas, exige que se evolua para um ritmo onde a velocidade da informação é imediata, o conhecimento é mutável e tomam perspectivas não lineares, uma vez que a própria aprendizagem é feita em lugares e situações diferenciadas.

Velhos paradigmas tornam-se insustentáveis frente a um mundo mais complexo onde os problemas locais e globais desafiam e modificam as relações de poder, conseqüentemente reorganizam-se direcionando seu foco, reinventando seu olhar para novas possibilidades onde os trabalhos pedagógicos devem repensar e conhecer a realidade.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, B. M., Marques, M. I., & Suzuki, J. C. **Geografia Agrária teoria poder**. São Paulo, Brasil: Expressão Popular, 2007.

Francisco Carvalho de Melo Neto

GADOTTI, Moacir; **Pressupostos do Projeto Pedagógico**. In: MEC. CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS. Anais. Brasília, 1994.

HESPANHOL, Antonio Nivaldo. **Imaginário de Desenvolvimento**. In: FERNANDES, B. M. (org.). Geografia Agrária: teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, p.273, 2007.

MORENO, Ciriaco Izquierdo. **Educar em valores**. Paulinas. São Paulo: 2001.

NÓVOA, A. (org.) **Profissão Professor** 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PEET, Richard. **Imaginário de Desenvolvimento**. In: FERNANDES, B. M. Geografia agrária: teoria e poder. São Paulo: Expressão popular, p.36, 2007.

TONET, Ivo. **Para Além dos Direitos Humanos**: Em defesa do futuro. Edufal. Maceió: 2005.